



# Sumário

## Perspectivas



## O Funbio



Gestão Institucional

Carta do Presidente

Governança

## Gestão de Programas e Projetos



Adoção de Parques

AFCoF II - *Atlantic Forest Conservation Fund*

Arpa - Áreas Protegidas da Amazônia - Fase II

BACP - *Biodiversity and Agricultural Commodities Program*

Carteira Fauna Brasil

FMA - Fundo Mata Atlântica do Rio de Janeiro

Fundo Kayapó

Iniciativa Cerrado Sustentável

Probio II - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade

Programa GEF Mar

Programa GEF Polinizadores

TFCA - *Tropical Forest Conservation Act*

## Desenho, Implementação e Gestão de Mecanismos Financeiros



Projetos Riscos REDD+

Programa Juruti Sustentável - Funjus e Conjus

Natura Programa Amazônia

Parcerias Público-Privadas em Unidades de Conservação

## Mudanças Climáticas e Energia Limpa



AFCP - *Amazon Forest Carbon Partnership*

Estudo de viabilidade de REDD+

Fundo Paiter Surui

## Gestão de Redes



CFA - *Conservation Finance Alliance*

Diálogos Sustentáveis

Ecofunds

Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

Secretaria Executiva RedLAC

## Gestão Financeira e Auditoria



Equipe do Funbio em 2011



## Perspectivas

A experiência dos últimos 15 anos preparou o Funbio para o momento atual, em que o setor privado discute a integração entre desenvolvimento, conservação, e uso sustentável da biodiversidade. É com a atenção voltada para o incentivo à transição do modelo econômico convencional para a desejada economia verde, que o Funbio começa em 2012 a sua nova fase.

Após 20 anos da criação da Convenção da Diversidade Biológica, convenção que deu origem ao Funbio, a instituição amadureceu e internalizou a convicção de que crescimento econômico não pode estar desvinculado da conservação e da inclusão social. Sabemos que crescer sem planejamento no longo prazo e sem a preocupação com os serviços ambientais é caminhar para um futuro indesejável, e mais do que nunca estamos preparados para apoiar os setores privado e governamental na busca de modelos que atendam o conceito de economia verde, e garantam o desenvolvimento com bases sólidas e permanentes.

A Rio+20 marca este momento em que passamos da discussão sobre a transição econômica para a busca de caminhos para a consolidação desse objetivo, que é o desenvolvimento sustentável. A Conferência é também uma oportunidade para divulgarmos nossa experiência adquirida ao longo dos anos onde, entre outras coisas, aprendemos a gerenciar recursos de doações de agências bi e multilaterais, e nos preparamos para aplicar recursos do setor privado brasileiro em ações de conservação de finalidade pública, como as compensações ambientais e os investimentos voluntários. Muitos são os caminhos que levam à economia verde, e temos a certeza de que somos capazes de desenvolver soluções inovadoras para que estes caminhos se tornem possíveis e cada vez mais curtos.



Foto: Publius Vergilius



*Rosa Lemos de Sá*

**Rosa Lemos de Sá**  
Secretária Geral do Funbio



## Gestão Institucional

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio é uma associação civil sem fins lucrativos que mobiliza recursos e faz a gestão de ativos financeiros para oferecer serviços em prol da conservação da biodiversidade como: desenho e gestão de mecanismos financeiros; seleção e gerenciamento de projetos; compras e contratações para projetos ambientais; análises territoriais; e articulação de atores em redes nacionais e internacionais.



O Funbio completou 15 anos de operação em junho de 2011. Para marcar a data um almoço comemorativo foi realizado durante a oitava edição do Programa Diálogos Sustentáveis, e contou com a presença de membros dos conselhos deliberativo e consultivo.

Assista o vídeo comemorativo de 15 anos  
acessando <http://vimeo.com/funbio>

Ao longo dessa trajetória, o Funbio atua como parceiro estratégico do setor privado e de diferentes órgãos públicos estaduais e federais. Essas parcerias viabilizam os investimentos socioambientais das em-

presas e a redução e mitigação de seus impactos, bem como o cumprimento de suas obrigações legais. Na esfera pública, visam consolidar políticas de conservação e viabilizar programas de financiamento ambiental.

Em 2011, o Funbio realizou mudança para um novo escritório, agora localizado no bairro de Botafogo, à Rua Voluntários da Pátria, número 286, 5º andar. Com as novas instalações, busca-se um melhor desempenho operacional, adequando o novo layout às sinergias entre as áreas de programas, compras e controle financeiro. Adicionalmente, o quadro de funcionários foi readequado, buscando a racionalização dos processos internos. Desta forma o Funbio está se preparando para um futuro com maior eficiência e número de projetos.

Em **15 anos de atuação** foram:

**US\$ 319 milhões**  
administrados\*

**181**  
projetos  
apoiados

**195** Unidades de  
Conservação apoiadas

\*Este valor é a soma de todos os contratos assinados pelo Funbio desde o início da sua operação, convertidos a dólares com as taxas de 31/12/2011. Contratos assinados em dólares tiveram seus valores mantidos.



Foto: Publius Vergilius



## Carta do Presidente

Segundo as condições do contrato de origem, firmado entre a Fundação Getúlio Vargas e o Banco Mundial, o ano de 2011 era a data prevista para o Funbio encerrar suas atividades, após quinze anos de experiência de fomento da conservação e do uso sustentável da biodiversidade. Essa condição perdeu validade, no entanto, no ano 2000, quando o Funbio tornou-se uma organização não governamental independente. Se nada houvesse mudado, este seria o momento para um balanço de encerramento. Aproveitemos então a oportunidade para fazer um breve giro sobre os quinze anos de atividade do Funbio.

De 1996 a 2011 uma trajetória de alguns ciclos operacionais foi vivida com bastante intensidade e sucesso. Um bom indicador desse desempenho, considerando a sua missão de aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade, é a capacidade de alavancagem demonstrada nesse período: dos US\$ 20 milhões doados na sua origem, ainda resta uma quarta parte desse valor e, com as outras partes, foram obtidos mais de US\$300 milhões. Esse resultado faz do Funbio uma relevante marca dentre os mecanismos financeiros inovadores voltados para a execução da Convenção da Diversidade Biológica.

O primeiro ciclo operacional do Funbio, vivido entre 1996 e 2003, foi financiado por uma combinação de recursos da doação fundacional, resultados positivos da gestão desses ativos e outros recursos alavancados por meio dos fundos de parceria. Esse mecanismo permitiu ao Funbio captar US\$6,3 milhões nesse período. Com esses recursos pode colocar em prática três programas e apoiar 67 projetos. As lições aprendidas se concentraram principalmente no desenho e operação de programas de fomento ao uso sustentável da biodiversidade.

O segundo ciclo inicia em 2003 com a implementação da primeira fase do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). As necessidades de gestão desse programa levaram o Funbio a novos aprendizados, principalmente em áreas como gestão de ativos financeiros de longo prazo; logística, aquisições de bens e contratação de serviços associados à criação e consolidação de áreas protegidas,

assim como programas de desenvolvimento comunitário nas áreas de entorno a unidades de conservação. Considerando seus resultados, o Arpa é hoje o maior programa de conservação de florestas tropicais do planeta.

O terceiro e último ciclo tem início em 2007, quando o Funbio resolve aproveitar os aprendizados dos dois ciclos anteriores para oferecer serviços de diagnóstico territorial; desenho e implantação de mecanismos financeiros e concepção e execução de programas de desenvolvimento sustentável para os setores público e privado, principalmente para empresas de grande porte.

Independentemente de algumas novas iniciativas bem sucedidas, como o Fundo Mata Atlântica e o AFCoF, dentre outros, a crise financeira global instalada em 2008 exigiu melhorias nos processos de gestão e, principalmente, forte disciplina de gestão orçamentária e controle de gastos. Esses processos foram muito bem orientados pela vice-presidência, com o apoio da Comissão de Finanças e Auditoria do Conselho Deliberativo do Funbio.

Por fim, o ano de 2011 assistiu a renovação da capacidade de o Funbio contribuir eficazmente com recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade brasileira. Afloraram os resultados dos esforços de renovação da gestão e de busca por novas oportunidades de trabalho por parte da nova direção executiva. Há excelentes perspectivas para o futuro associadas a um positivo ambiente de renovação que permeia a instituição, principalmente com a nova presidência do Conselho a ser exercida por Bruno Mariani. Tenho certeza que sua gestão terá grande sucesso, sabendo tirar o melhor proveito do presente momento.

Gostaria de me juntar a esse clima de reconstrução, contribuindo, agora na posição de conselheiro, no que me for possível na busca de novas oportunidades para o Funbio.

**Pedro Leitão**  
Presidente do Conselho Deliberativo

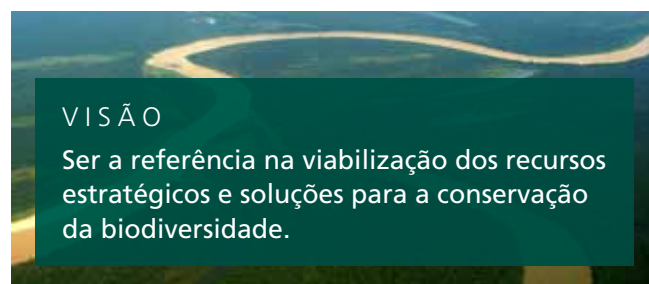




## Governança

O Conselho Deliberativo (CD) reúne 16 membros e é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral do Funbio. Este grupo aprova os planos operacionais anuais, as políticas de investimento e os projetos desenvolvidos. Os conselheiros participam de maneira voluntária aportando suas experiências e conhecimentos. Ex-Conselheiros e lideranças convidadas integram o Conselho Consultivo (CC) do Funbio, que atua no aconselhamento técnico da instituição, reunindo-se uma vez ao ano e com a possibilidade de integrar comissões técnicas que tratam de questões específicas relacionadas aos projetos em andamento ou à gestão da instituição.

Na última reunião do CD de 2011, em dezembro, Pedro Leitão passou a presidência do conselho para Bruno Mariani, e o mandato de Álvaro de Souza na vice-presidência foi renovado pelos próximos dois anos. Esta transição celebrada por unanimidade pelos membros do conselho garante a continuidade da estratégia institucional, com foco no equilíbrio orçamentário e na transparência em todas as atividades da instituição.



### VISÃO

Ser a referência na viabilização dos recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade.

Foto: Publius Vergilius

### CD ATÉ DEZEMBRO DE 2011

#### Presidente

Pedro Leitão

#### Vice-presidente

Álvaro de Souza

#### Segmento Acadêmico

Sergio Besserman  
Ricardo Bonfim Machado  
Oscar Graça Couto  
Paulo Eugenio Oliveira

#### Segmento Ambiental

Aurélio Vianna  
Miguel Milano  
Paulo Moutinho  
Pedro Leitão

#### Segmento Empresarial

Álvaro de Souza  
Bruno Mariani  
Gabriel Azevedo  
Roberto Waack

#### Segmento Governamental

Izabella Mônica Teixeira  
Bráulio Ferreira de Souza Dias  
Rômulo Mello

#### Conselho Consultivo do Funbio

Angelo Machado (UFMG)	Luiz Paulo Pinto (Conservação Internacional)
Aspásia Camargo (Câmara Municipal do Rio de Janeiro)	Marcelo Tomaszewski (consultor)
Beatrice Padovani Ferreira (UFPE)	Marcos A. V. Freitas (COPPE / UFRJ)
Benjamin Gilbert (Fiocruz)	Maria Cecília Wey de Brito (WWF Brasil)
Bertha Becker (UFRJ)	Maria das Dores V. Cavalcante Melo (Amane)
Carmen Lúcia D.B.R. Wongtschowski (USP)	Maria José Guazzelli (Centro Ecológico)
Claudio Pádua (IPÊ)	Maria Mercedes von Lachmann (Grupo Lachmann)
Fábio Rúbio Scarano (Conservação Internacional)	Muriel Saragoussi (Oxfam)
Francisco José Aguiar de Cunto (consultor)	Nurit Bensusan (consultora)
Guilherme Frering (Companhia Vale do Araguaia)	Ricardo Soavinski (ICMBio)
Guilherme Leal (Natura)	Roberto Konder Bornhausen
Gustavo Fonseca (GEF)	Roberto Luiz Leme Klabin (RK Hotéis e Turismo)
Haroldo de Matos Lemos (PNUMA)	Roberto Paulo Cezar de Andrade
Ibsen de Gusmão Câmara	Ruy Barbosa da Rocha (Floresta Viva)
Jean Marc von der Weid (AS-PTA)	Ronaldo Weigand (Nave Terra)
José Adalberto Veríssimo (Imazon)	
José Augusto Alentejano (consultor)	
Juscelino Martins (Grupo Martins)	
Lidio Coradin (MMA)	
Luiz Felipe Andrade (BlackRock)	



## Gestão de Programas e Projetos

A Gestão de Programas e Projetos operacionaliza o aporte de recursos às iniciativas no campo. Por meio desta equipe, o Funbio transforma os recursos financeiros em bens e serviços essenciais para a implementação de projetos e para a consolidação de Unidades de Conservação (UCs) em todos os biomas brasileiros.

### Atividades:

- Operação de programas e fundos
- Financiamento de projetos por meio de chamadas
- Gestão financeira de projetos
- Compras e logística
- Sistemas para planejamento e gestão de projetos
- Gestão dos ativos de fundos com finalidade socioambiental





## Adoção de Parques

Esta modalidade de apoio busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) nacionais, estaduais ou municipais visando à conservação da biodiversidade. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

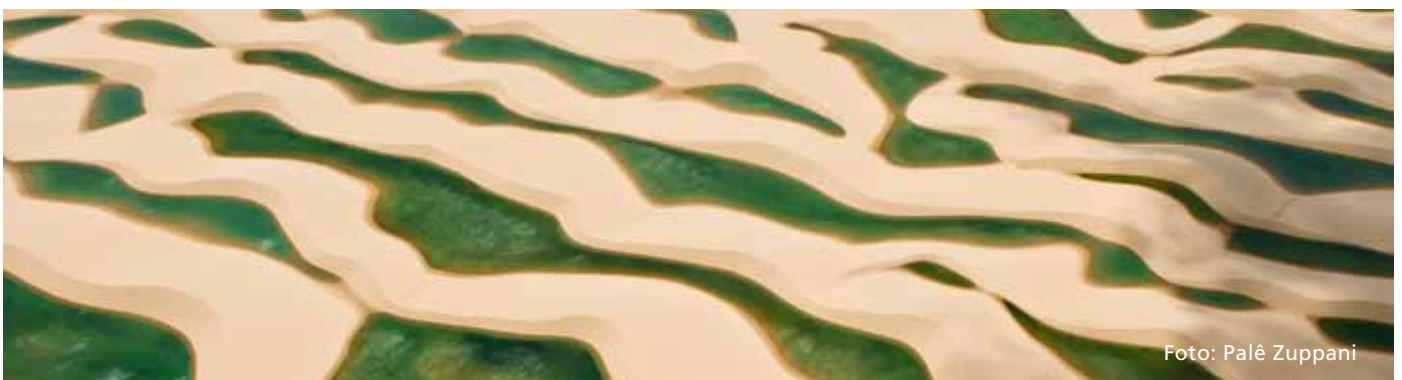
Em 2011, a OGX e a MPX assinaram contrato com o Funbio para adotar até 2018 os Parques Nacionais de Fernando de Noronha (PE) e dos Lençóis Maranhenses (MA), respectivamente, com investimentos de 4,3 e 3,5 milhões de reais.

No final deste mesmo ano, a BP Brasil assinou contrato no valor de 300 mil reais para apoiar a administração e gestão ambiental do Refúgio da Vida Silvestre Estadual dos Rios Tijuco e da Prata, em Minas Gerais, por um ano.

O Funbio gerencia esses recursos que serão investidos em obras de infraestrutura, sinalização, compra de bens e contratação de serviços para apoiar física, logística e financeiramente a gestão desses parques.

Para as UCs federais, foi assinado um acordo de cooperação técnica com o ICMBio para apoio a áreas protegidas que prevê diversas fontes de financiamento, tais como sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes.

UC	Área (mil hectares)	Valor	Financiador
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	11,2	R\$ 4,3 milhões	
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	155	R\$ 3,5 milhões	
Refúgio da Vida Silvestre Estadual dos Rios Tijuca e da Prata	9,7	R\$ 300 mil	





## AFCoF II - Atlantic Forest Conservation Fund

Coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, o projeto Proteção da Mata Atlântica II marca a segunda fase do Atlantic Forest Conservation Fund (AFCoF), com duração prevista de três anos (2010-2013), que visa contribuir para a proteção, o manejo sustentável e a recuperação da Mata Atlântica. Entre as atividades previstas estão o apoio a ações de identificação e criação de Unidades de Conservação (UCs) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs); o estímulo de projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA); além da criação de um sistema de monitoramento para o bioma. O Projeto se insere na Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, da Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), o qual prevê apoio financeiro através do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Funbio.



Em 2011 foram contratadas as propostas aprovadas no Edital 05/2010, totalizando 4,3 milhões de reais. Deste total, dentro do componente Ampliação e Consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), cerca de 1 milhão de reais foram alocados para dez projetos em UCs estaduais e municipais; 994 mil reais para sete estudos para criação de UCs federais; e cerca de 700 mil reais para criação e gestão de RPPNs.

No componente PSA, 14 projetos estão em andamento, totalizando 5,1 milhões de reais, já incluindo valores de projetos de editais anteriores. Neste componente, foi assinado em 2011 o contrato para o Projeto Comunidade de Aprendizagem em PSA, que tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades e o apoio para disseminação de mecanismos de PSA.

Para conhecer todos os projetos apoiados pelo AFCoF, [visite o site do Funbio](http://www.funbio.org.br) ([www.funbio.org.br](http://www.funbio.org.br))

**Financiador**

BMU via KfW

**Contrato**

R\$ 16,9 milhões\*

\*Equivalente a 6,5 milhões de euros considerando a taxa de câmbio na data de assinatura do contrato.

Parceiros:



Bundesministerium  
für Umwelt, Naturschutz  
und Reaktorsicherheit



Ministério do  
Meio Ambiente



Foto: Zé Zuppani



## Arpa - Áreas Protegidas da Amazônia - Fase II

O programa Arpa é a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo. Tem como meta a conservação e uso sustentável de 60 milhões de hectares – 12% da região amazônica – até 2018. O Funbio é o gestor dos recursos financeiros, realiza as atividades de aquisições e contratações para as Unidades de Conservação (UCs) e faz a gestão de ativos do Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Em sua segunda fase (2010 a 2015), o Arpa pretende apoiar a criação de mais 13,5 milhões de hectares e consolidar cerca de 32 milhões de hectares, além de capitalizar o FAP em 70 milhões de dólares.



Em 2011 foram aprovados pelos doadores e comitê do programa o Manual Operacional para a fase II (MOP Fase II), e o Manual Operacional do FAP (MOP FAP). Também foi finalizada a negociação dos novos contratos com o Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), através do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), e com o Banco Mundial, totalizando aportes na ordem de

20 milhões de euros e 15,9 milhões de dólares, respectivamente, para execução da fase II do Programa.

Até dezembro de 2011 foi executada a primeira parcela do contrato assinado em 2010 com o Fundo Amazônia/BNDES, no valor de 5 milhões de reais. O restante das parcelas, que somam 15 milhões de reais, será liberado ao longo de 2012.

Visite o site do Arpa para conhecer mais detalhes sobre o programa (<http://programaarpa.org.br/>).

Parceiros:



Foto: Publius Vergilius



## BACP - Biodiversity and Agricultural Commodities Program

Projeto global de internalização da biodiversidade na produção de commodities agrícolas. No Brasil o projeto visa apoiar subprojetos focando principalmente soja e potencialmente dendê (palma), por meio de editais que seguem linhas temáticas definidas na Estratégia de Transformação do Mercado elaborada para cada commodity.



O BACP está apoiando cinco projetos no Brasil, com enfoque na soja. O Funbio tem o papel de ponto focal do projeto, e em 2011 participou da revisão das propostas de novos projetos e acompanhou a execução

daqueles em andamento. Também acompanhou as reuniões e discussões da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS), prospectando potenciais subprojetos e sanando dúvidas sobre o BACP.

Parceiros:



Foto: Publius Vergilius



## Carteira Fauna Brasil

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros – Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira.



Em 2011 foi firmado um contrato com a Petrobras e o ICMBio para realização do Projeto de Monitoramento de Peixes-bois na Bacia Potiguar. Em atendimento às condicionantes das licenças ambientais para perfuração de poços na região, serão destinados cerca de 3,8 milhões de reais para incrementar o conhecimen-

to científico sobre a população de peixes-bois marinhos, mamífero aquático mais ameaçado de extinção no país.

Até dezembro de 2011 foram selecionados para a vitrine da Carteira Fauna 20 projetos que estão à espera de recursos. Estes projetos têm como principal objetivo a conservação de espécies da fauna ameaçada de extinção nos diferentes biomas brasileiros.

O primeiro projeto da vitrine a ser financiado, em parceria com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem - SPVS, foi o de conservação do papagaio-de-cara-roxa no litoral do Paraná, finalizado em 2011. Uma segunda proposta foi recentemente selecionada da vitrine, o projeto Sustentabilidade ecológica da exploração madeireira da Flona do Jamari, em Rondônia, que também irá receber um apoio de 50 mil reais.

Em 2011, o Funbio trabalhou com o ICMBio para incluir na Carteira Fauna os Planos de Ação Nacionais para conservação de espécies ameaçadas da Iniciativa pela Vida Silvestre Brasileira. Estes planos poderão ser patrocinados por meio do mecanismo já estabelecido pela Carteira.

**Conheça os projetos** da vitrine da Carteira Fauna que esperam receber apoio  
([www.faunabrasil.org.br](http://www.faunabrasil.org.br))



Foto: Arquivo SPVS

**Conheça** os planos de conservação da Iniciativa para a Vida Silvestre Brasileira  
(<http://icmbio.gov.br>)

Parceiros:



Ministério  
Público Federal



ICMBio  
MMA

Ministério do  
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



## FMA - Fundo Mata Atlântica do Rio de Janeiro

O Mecanismo Operacional e Financeiro de Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro, também conhecido como Fundo da Mata Atlântica (FMA/RJ), foi desenhado pelo Funbio para potencializar os investimentos ambientais no estado do Rio de Janeiro e oferecer novas opções de apoio para as áreas protegidas, com mais agilidade, eficiência e transparência. Por meio de uma parceria firmada com a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ), o Funbio administra os recursos do FMA, que até o momento são provenientes da compensação sobre os impactos ambientais de empreendimentos produtivos, cujo pagamento é regulamentado pelo SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

Em 2011, o FMA continuou a mobilizar recursos significativos de compensações ambientais. Mais de 40 empreendimentos no estado se comprometeram a destinar os recursos para o cumprimento de suas compensações ao FMA, somando mais de 200 milhões de reais.

Ao todo 23 Unidades de Conservação (UCs) - 17 estaduais, 01 federal e 05 municipais - receberam apoio do FMA com destaque para compra de equipamentos diversos, construção e reforma de infraestrutu-

ra, elaboração de projetos executivos de infraestrutura, compra de veículos, contratação de planos de manejo, sinalização e demarcação.

O FMA provê apoio também por meio de projetos, como por exemplo, de apoio aos núcleos do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), de provisionamento de fundos para a regularização fundiária, de delimitação de UCs municipais e de fortalecimento da gestão do uso público para incrementar a visitação dos parques.

Para conhecer os detalhes de como os recursos de compensação são utilizados nas prestações de contas, [visite o site do Funbio](http://www.funbio.org.br) (<http://www.funbio.org.br>)

Parceiros:



Foto: Zé Zuppani



## Fundo Kayapó

Fundo patrimonial (endowment) criado para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó de manterem sua integridade física. Este é o primeiro fundo deste tipo apoiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por meio do Fundo Amazônia em parceria com a Conservação Internacional (CI).

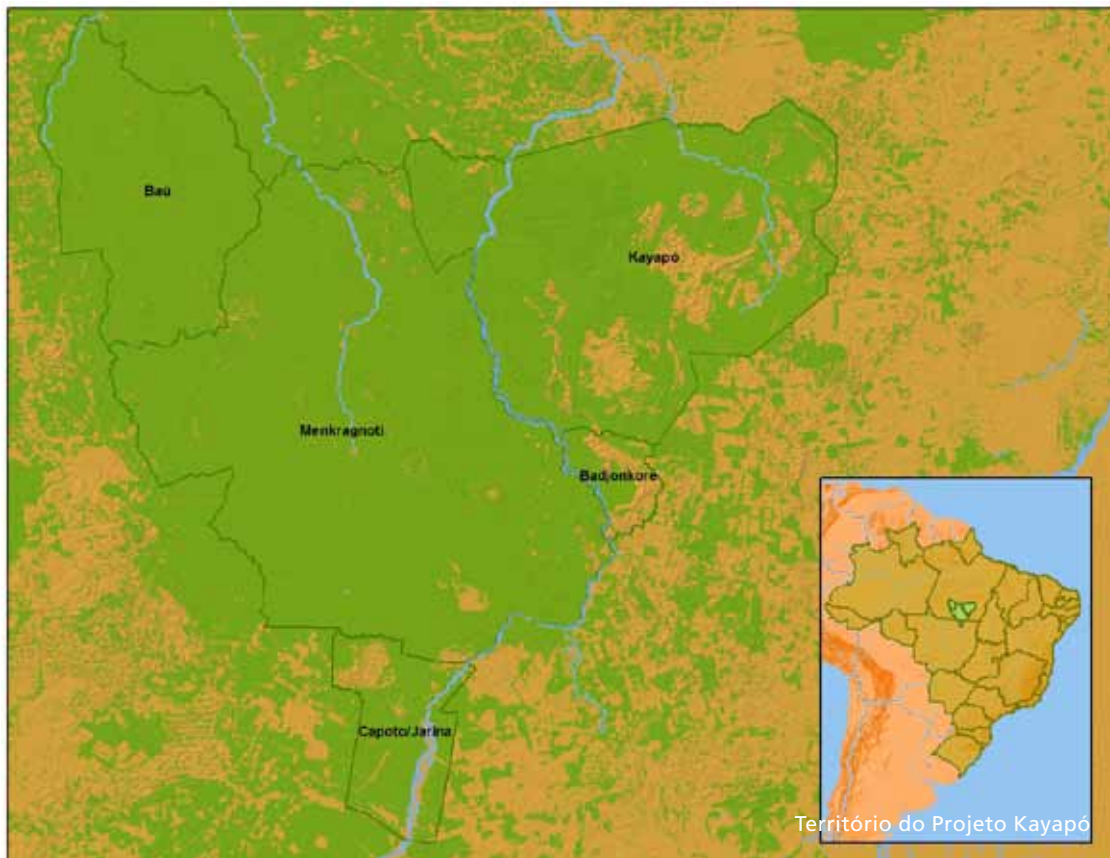
Em 2011 as negociações com o Fundo Amazônia e a CI foram finalizadas com êxito e o contrato assinado. Os primeiros desembolsos e gestão de ativos do fundo começarão em 2012 com recursos da ordem de 14 milhões de reais. O projeto permitirá um trabalho de longo prazo do Funbio com povos indígenas o que deverá gerar conhecimento para ações futuras com outras etnias.

No campo da conservação, este fundo atuará em uma região ao sul do mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra do Meio, na Amazônia, que juntamente com outros projetos a serem administrados pelo Funbio para esta região (um financiado pela União Europeia e o próprio Arpa) consistirá em uma área contínua de 19,5 milhões de hectares de floresta tropical protegida.

Parceiros:



CONSERVATION  
INTERNATIONAL





## Iniciativa Cerrado Sustentável

A Iniciativa é um projeto financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, com o objetivo de contribuir para a valorização do Cerrado por meio de atividades de conservação, restauração, recuperação e manejo sustentável. Serão destinados 13 milhões de dólares para preservação do bioma, executados por meio de quatro subprojetos. O Funbio é o gestor financeiro do subprojeto “Políticas e monitoramento do bioma Cerrado”, implementado pelo Ministério do Meio Ambiente, que receberá um investimento de 4 milhões de dólares, para quatro anos de projeto.

Durante o ano de 2011 foi implementado o Comitê da Iniciativa Cerrado Sustentável e apresentada à Casa Civil as justificativas para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Médio Tocantins. Também foram realizados estudos dos meios físico, biótico, socioeconômico e fundiário para subsidiar a criação de Unidades de Conservação em Áreas Prioritárias para Biodiversidade (APA Província Serana/Nascentes do Rio Paraguai (MT), Natividade (TO), Aurora do Tocantins (TO), Uruçuí (PI), Jerumenha (PI).

O subprojeto realizou quatro oficinas para atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso

Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira nos Biomas Cerrado e Pantanal. Foi elaborado o documento com diretrizes em biodiversidade para subsidiar o projeto executivo do Macro Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do Cerrado e atualizado o monitoramento da cobertura vegetal do bioma.

Para o Cerrado, o Funbio tem buscado sinergias entre as diversas iniciativas em andamento de maneira a ampliar o impacto das ações em que participa.

Parceiros:



Foto: Fernando Tatagiba



## Probio II - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade

A iniciativa tem como objetivo mobilizar importantes setores produtivos a adotarem princípios e práticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade em seus negócios. O Funbio promove ações de engajamento do setor privado, visando impulsionar a transformação dos modelos de produção, consumo e de ocupação do território nacional, começando com os setores de agricultura, pesca, florestas e saúde. O projeto tem recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, que dedicou um total de 22 milhões de dólares para os parceiros da iniciativa.



Em 2011 o projeto teve dois subprojetos aprovados. O primeiro subprojeto tem como enfoque o fomento às boas práticas para conservação e uso sustentável dos campos nativos do bioma Pampa. O plano de trabalho começou a ser desenvolvido, totalizando 1,8 milhões de dólares de recursos do GEF e 6 milhões de dólares de contrapartida. Este é o primeiro território onde o Probio II testará sua estratégia, abrangendo sete municípios da região sudoeste do Rio Grande do Sul.

Foi também aprovado pelo Banco Mundial um segundo subprojeto no bioma Amazônia, em parceria com a empresa Alcoa, enfocando a promoção do desenvolvimento territorial sustentável em Juruti, Pará,

e entorno. Este território receberá um total de 5,3 milhões de dólares, sendo 4 milhões da empresa e 1,3 milhão do GEF.

Outro esforço apoiado pelo Probio II é a elaboração do plano de ação para implementação das metas da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil, conhecidas como Metas de Aichi. Foi iniciada a consolidação de resultados das oficinas setoriais dos Diálogos sobre Biodiversidade e o levantamento de informações sobre ações previstas e em andamento (Plano Plurianual PPA 2012 – 2015, o Plano Mais Brasil do Governo Federal, e outras iniciativas governamentais).

Parceiros:

**CAIXA****Embrapa**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

Ministério da  
Ciência e Tecnologia

Ministério da  
Saúde

Ministério do  
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Foto: Publius Vergilius



## Programa GEF Mar

Iniciativa do Funbio em conjunto com o governo federal, tem por objetivo implementar um Programa de Apoio a Sistemas Representativos e Efetivos de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas (ACMPs). Estes sistemas integram diferentes categorias de áreas protegidas e diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

Em novembro de 2011, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) aprovou a proposta apresentada pelo governo brasileiro, em parceria com o Funbio, para o programa GEF Mar, para estabelecer sistemas representativos e efetivos de áreas protegidas em pelo menos 5% do território marinho brasileiro.

O Programa GEF Mar tem o valor total de 116 milhões de dólares, e já conta com o compromisso de investimento do GEF, que investirá 18,2 milhões de dólares, e da Petrobras, que investirá outros 20 milhões de dólares, além de contrapartidas da própria Petrobras, em bens e serviços economicamente mensuráveis, que chegam a 70 milhões de dólares adicionais.

Parceiros:



Ministério do  
Meio Ambiente



Foto: Palê Zuppani



## Programa GEF Polinizadores (Projeto de conservação e manejo de polinizadores para uma agricultura sustentável através de uma abordagem ecossistêmica)

Iniciativa da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o projeto visa consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários em conservar e utilizar de forma sustentável os serviços de polinização; além de promover políticas públicas e ações de conscientização da população. No Brasil, a coordenação técnica está a cargo do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O Funbio é responsável pela execução financeira e acompanhamento técnico do projeto que tem valor total de 3,5 milhões de dólares e duração prevista para cinco anos. Em 2011 o projeto apoiou a elaboração de planos de manejo em culturas selecionadas, com a implementação de 24 bolsas de pesquisas e a compra de equipamentos. O Protocolo de Avaliação de Déficit de Polinização foi adaptado e implementado em todos os sete sítios experimentais do projeto.

O projeto desenvolveu um banco de dados e um portal sobre seus resultados, e realizou eventos para a divulgação da iniciativa. Estabeleceu parcerias com universidades para promover pesquisas relacionadas ao tema e para avançar no estabelecimento de uma rede de taxonomia para polinizadores.

Parceiros:



Ministério do  
Meio Ambiente



Foto: Publius Vergilius



## TFCA - *Tropical Forest Conservation Act*

O Funbio é a secretaria executiva da Conta TFCA, que recebe os recursos do acordo bilateral entre Brasil e Estados Unidos para áreas com remanescentes dos biomas Mata Atlântica, Cerrado ou Caatinga. Este acordo é regido pelo Tropical Forest Conservation Act (TFCA), que visa à troca de dívidas contraídas por países junto aos Estados Unidos por investimentos na conservação e no uso sustentável das florestas. O total da troca de dívida foi de 20,8 milhões de dólares.

Em 2011 foi realizado o primeiro Edital para seleção de projetos, em cinco diferentes linhas temáticas, a serem implementados por organizações sem fins lucrativos. Foram recebidas 101 propostas, das quais 47 foram aprovadas, com um volume total de recursos disponibilizados pela conta TFCA de 20 milhões de reais. Em termos de recursos financeiros este foi o maior edital lançado pelo Funbio desde o início de suas operações.

Outros 11 projetos foram considerados aptos, mas fora da capacidade financeira do TFCA para apoio nesse primeiro momento. Esses projetos estão em uma lista de espera para o caso de haver desistência ou problemas na contratação dos aprovados. Neste caso, esses 11 projetos serão reavaliados pelo comitê e poderão ainda ser beneficiados. Esta reavaliação, se ocorrer, será no primeiro semestre de 2012.

[Clique aqui](#) para ver a lista completa de projetos aprovados pelo edital TFCA.  
([www.funbio.org.br](http://www.funbio.org.br))

Parceiro:



Foto: Publius Vergilius

## Desenho, Implementação e Gestão de Mecanismos Financeiros

O Funbio trabalha na construção e consolidação de mecanismos financeiros inovadores que propiciem incremento de recursos para a conservação da biodiversidade e operação de forma financeiramente sustentável.

### Atividades:

- Mapeamento e análise de agendas, demandas, e atores para subsidiar intervenções territoriais
- Análise do ambiente financeiro (demanda e oferta de recursos) para projetos
- Maximização do acesso a recursos existentes e desenvolvimento de novas fontes
- Desenvolvimento de mecanismos financeiros
- Soluções sustentáveis para políticas, programas e projetos do setor privado ou público, promovendo, quando possível, a articulação entre eles



## Projeto Riscos REDD+

O projeto Riscos REDD+, desenvolvido em parceria pelo Funbio e pesquisadores do Programa de Direito e Meio Ambiente da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (PDMA/FGV DIREITO RIO), prevê a identificação e classificação dos riscos relacionados às atividades de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal que garantam a conservação florestal, o manejo florestal sustentável e o aumento dos estoques de carbono (REDD+).

Além da identificação e classificação dos riscos, estão sendo analisadas as estratégias para mitigação ou prevenção desses riscos e os impactos que eles podem causar às atividades de REDD+, entre outros aspectos.

O objetivo principal do projeto é a criação de ferramentas para apoiar a tomada de decisão dos atores envolvidos em iniciativas de REDD+, facilitar o desenvolvimento de projetos e incrementar a formulação de políticas públicas relacionadas ao tema, contribuindo para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento social e econômico de diversas regiões do Brasil.

Na primeira etapa do projeto, realizada em 2011, houve a seleção e a análise de uma amostra de projetos; a identificação e classificação dos riscos em categorias (ambientais, sociais, econômicos, jurídicos, institucionais, de governança e de projetos de carbono) e tipos; e a elaboração de pesquisa para averiguar a percepção de diferentes atores (beneficiários, proponentes, financiadores etc.) quanto aos riscos de projetos de REDD+.

A pesquisa elaborada será lançada no primeiro semestre de 2012 e, neste período, também acontecerá a elaboração de uma matriz de riscos e do relatório final do projeto e a divulgação dos resultados do estudo.



Foto: Du Zuppani

## Programa Juruti Sustentável – Funjus e Conjus

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) é uma experiência inovadora de apoio financeiro à implementação de projetos socioambientais no município de Juruti, no estado do Pará. Desenvolvido pelo Funbio, integra a estratégia de desenvolvimento Juruti Sustentável, que abrange também o fórum consultivo denominado Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e os Indicadores de Desenvolvimento, com uma linha de base sistematizada pela Fundação Getulio Vargas (GV-CES) em uma metodologia de construção conjunta com a comunidade.

Em 2011, foram finalizados todos os 21 projetos apoiados pelo primeiro edital do Funjus. Foram 519 mil reais aportados para os projetos, que, em sua maioria, estavam focados em alternativas para geração de renda (capital econômico).

No final do ano, o Funbio, a Alcoa, a Prefeitura de Juruti e organizações civis locais, assinaram o documento de criação do Fundo Semi-patrimonial, que irá garantir ao município investimentos em projetos de sustentabilidade para os próximos dez anos. O foco de atuação direta do fundo será o fortalecimento da capacidade produtiva do município, apoiando as instituições locais e seguindo um plano de desenvolvimento de longo prazo. Neste mesmo ano, o Funbio assumiu

a coordenação do Conjus, com o objetivo de elaborar esse plano de desenvolvimento junto ao conselho.

Em 2012 o Funjus lança um novo edital de apoio financeiro para elaboração de projetos a serem apresentados para outros financiadores, públicos ou privados, de forma a alavancar os recursos investidos no município. O edital inclui as seguintes áreas: educação, cultura e turismo; infraestrutura e saneamento; desenvolvimento rural e urbano; saúde; segurança e cidadania; e meio ambiente. Para este edital será disponibilizado um total de 500 mil reais para apoiar a formulação dos projetos selecionados e para contrapartidas mínimas.

O Funjus iniciou operações em 2009, com 2 milhões de reais doados pela Alcoa, que já comprometeu um aporte de 4 milhões adicionais ao longo dos próximos três anos. Além do apoio essencial da empresa, a estratégia de consolidação do Fundo inclui a entrada de novos financiadores, como o projeto Probio II, que aportará 2 milhões à título de contrapartida (podendo chegar a cerca de 2,5 milhões caso haja aportes de outros parceiros).

[www.conjus.org.br](http://www.conjus.org.br)

Parceiros:



Foto: Arquivo Funbio

## Natura Programa Amazônia

O projeto contribui para formulação da estratégia de atuação institucional da empresa Natura na Amazônia para os próximos 10 anos. O estudo detalhado da região, elaborado pelo Funbio, visa orientar a empresa na viabilização de um ambiente favorável para negócios da sociobiodiversidade, com foco no desenvolvimento sustentável da região e na implementação do Programa Amazônia.

Em 2011 o Funbio apoiou a construção da frente de fortalecimento institucional do Programa Amazônia desenvolvendo as seguintes etapas para a formulação da estratégia: definição das agendas temáticas, diagnóstico territorial e definição de áreas prioritárias na região amazônica; análise do ambiente de financiamento; identificação de parceiros e iniciativas em sinergia.

Na segunda fase, prevista para 2012, o Funbio irá apoiar o desenho e implementação dos mecanismos financeiros que irão possibilitar a articulação e alavancagem de outros recursos para investimentos no desenvolvimento dos territórios prioritários.

Parceiro:



Foto: Publius Vergilius

## Parcerias Público-Privadas em Unidades de Conservação

Em aliança com o Instituto Semeia, o projeto objetiva dinamizar a gestão das Unidades de Conservação (UCs) por meio de parcerias com o Setor Privado nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, visando, por meio do desenvolvimento do uso público das UCs, ampliar os benefícios ambientais, sociais e econômicos oferecidos à sociedade.

Para o Funbio, este projeto viabilizou a consolidação da parceria com o Instituto Semeia e a formalização da relação de trabalho com a consultoria LCA/E2 e com a Abeta (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura). O projeto também possibilitou ao Funbio aprofundar sua atuação em modelos de gestão alternativos, podendo estendê-los para outros estados.

Em 2011, o projeto mapeou as UCs nos três estados pré-selecionados e avaliou o ambiente político de acordo com a receptividade à implementação da gestão privada. De um modelo de priorização dos Parques com maior atratividade de mercado, social e ambiental para o desenvolvimento de atividades de uso público, foram selecionados aqueles que seriam submetidos a um estudo de viabilidade econômica e financeira. Ainda em 2011 este estudo foi aplicado nas UCs da Rota Lundi, em Minas Gerais.

No primeiro semestre de 2012, o objetivo do projeto é aplicar o estudo de viabilidade em mais quatro UCs (Três Picos e Serra da Tiririca, no Rio de Janeiro, Ilha Bela, em São Paulo e outra a definir em Minas Gerais).

Parceiro:



Foto: Publius Vergilius



## Mudanças Climáticas e Energia Limpa

---

O Funbio reconhece que contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa é uma responsabilidade que deve ser compartilhada com o conjunto das nações. O Funbio e os programas dos quais participa incluem esforços de mitigação dos impactos negativos à biodiversidade causados pelas mudanças climáticas.

### Atividades:

- Desenvolvimento de Iniciativas e Projetos de REDD+ e Energia Limpa
- Desenvolvimento de Repartição de Benefícios para REDD+
- Políticas públicas para Mudanças Climáticas
- Capacitação e assistência técnica para iniciativas de REDD+



## AFCP - Amazon Forest Carbon Partnership

O principal objetivo do AFCP é assegurar as condições adequadas para o desenvolvimento de projetos de conservação da Amazônia que gerem créditos de carbono por desmatamento evitado. Estes créditos devem ser verificáveis e serão baseados no conceito de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD+. Cinco fundos ambientais da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru junto com o Center for Environment, Economy, and Society (CEES), da Columbia University, são parceiros nessa iniciativa, que pretende, através do mercado de carbono, trazer benefícios sociais e econômicos para as comunidades tradicionais da floresta, além de colaborar na preservação da biodiversidade.

Em 2011 foram realizados os estudos sobre as oportunidades de negócios em REDD+, com ênfase na América Latina, e proposto um plano de negócios para a implementação de uma instituição gestora do Rainforest Standard, criado por este grupo.

A versão final do Standard foi aberta para consulta a desenvolvedores de projetos, e foi iniciado o processo de concepção da marca do Rainforest Standard, para plano de comunicação e ações de marketing posteriores.

O Rainforest Standard é o único conjunto de normas criado especificamente para REDD+. Ele define protocolos para cálculo de carbono (MVR), adicionalidade e linha de base; permanência e fuga; consentimento prévio informado; resolução de conflito; criação de mecanismos financeiros; monitoramento da biodiversidade e outras características socioambientais.

Parceiros:



Foto: Publius Vergilius



## Estudo de viabilidade de REDD+

---

O objetivo desse estudo é garantir um maior entendimento de questões regulatórias, políticas e socioambientais relacionadas ao conceito de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD+ no estado do Acre.

O Estudo de Viabilidade para REDD+ no Acre teve início em agosto de 2011, sendo encomendado pela empresa japonesa Marubeni, em parceria com a ITTO (International Tropical Timber Organization). O estudo analisou características gerais da Amazônia e particulares do Acre para criar uma linha de base do desmatamento potencial da área do projeto nos próximos 30 anos. Localizada próxima à capital acreana, a área possui aproximadamente 1,55 milhões de hectares, cerca de 9,5% de todo o estado.

As estimativas de geração de créditos de carbono ainda estão em andamento e devem ser concluídas no início de 2012, com a expectativa de prosseguimento do estudo com o PDD (Project Development Document). Este estudo conta com a participação de renomados pesquisadores, como o professor Luiz Gylvan Meira Filho (USP) e o professor Niro Higuchi (engenheiro florestal membro da equipe do IPCC laureada com o prêmio Nobel da Paz, em 2007).

Parceiros:

---





## Fundo Paiter Surui

O Fundo Paiter Surui é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, por meio de princípios de boa governança e transparência, onde os conselhos representativos indígenas participam ativamente das decisões. Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os recursos provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Paiter Surui, que tem o Funbio como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Em 2011, foi finalizado e validado com as lideranças indígenas, o desenho e os fluxos do Fundo Paiter Surui. Para 2012, estão previstas a finalização do manual operacional do Fundo e a venda das primeiras safras de carbono (350 mil toneladas de créditos).

O Fundo foi lançado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas COP 16, no México, e divulgado na COP 17, na África do Sul, em um evento oficial. As principais atividades a serem financiadas pelo me-

canismo financeiro são: proteção, fiscalização, produção sustentável e melhoria da capacidade local, objetivando a conservação ambiental e o fortalecimento cultural.

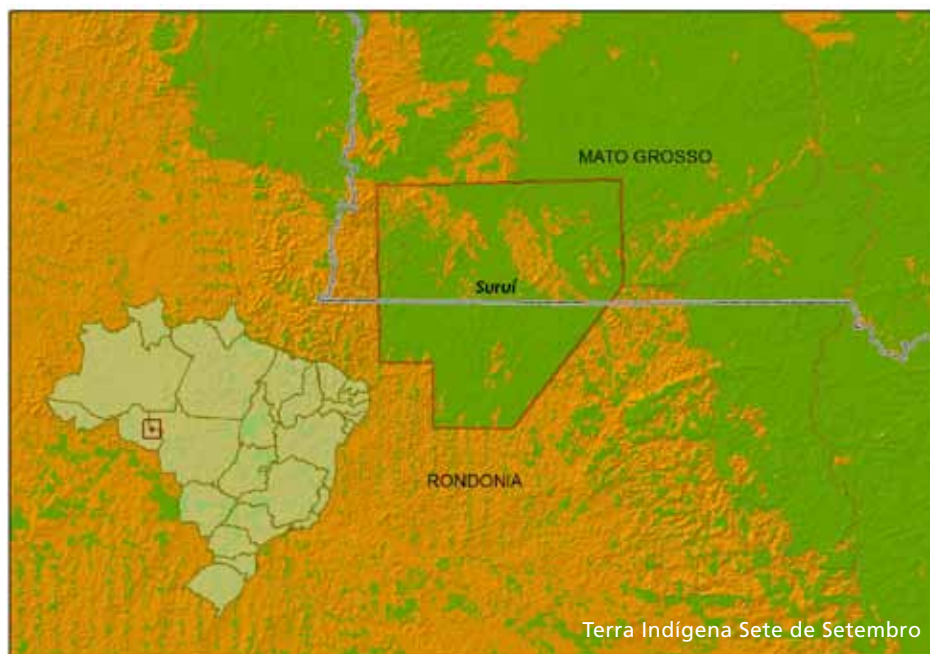
O projeto foi idealizado pela Associação Indígena Metareilá, com apoio do Funbio, Forest Trends, Equipe de Conservação da Amazônia (ACT Brasil), Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé e Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).

### SOEMAGAWESAME

Soeh maor lad gārah kabi, ebo guya soemapind, sota alade ewe same maga, guya Paiter Surui esade ewwitxa ewemi, ebo soekane alade ewe same man.

### MISSÃO

Gerar benefício para o território indígena, organizando, centralizando e tornando transparente a captação, a gestão e o uso dos recursos, com governança Paiter Surui, para a implementação do plano de gestão.





## Gestão de Redes

---

A construção coletiva do conhecimento e o intercâmbio de experiências contribuem para o desenvolvimento de soluções inovadoras e para a difusão de melhores práticas no financiamento da conservação. O Funbio participa de redes internacionais e lidera projetos de fortalecimento institucional e de sistematização de informação.

### Atividades:

- Secretaria executiva de redes de parceiros – nacionais e internacionais
- Capacitação – América Latina, Caribe e África
- Projetos para sistematização de informações e bases de dados
- Organização de debates e estudos



## CFA – Conservation Finance Alliance

A CFA contribui para o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas em finanças da conservação, realizando reuniões, debates, pesquisas e publicações.



Em 2011, os membros da CFA renovaram o mandato do Funbio como secretaria da rede para os anos de 2011 e 2012. A Fundação MAVA assinou contrato de patrocínio para este período com o Funbio, com o objetivo de manter a secretaria da rede.

Programaticamente a CFA lançou a Caixa de Ferramentas para Fundos Ambientais (<http://toolkit.conservationfinance.org>), uma base online com documentos reais cedidos por Fundos Ambientais, em seus idiomas originais, com o objetivo de promover melhores práticas e apoiar a criação de novos fundos.

A CFA promoveu também a quarta edição da pesquisa Conservation Trust Fund Investment Survey (CTIS) com informações financeiras de 31 Fundos da África, Ásia, América Latina e Caribe. O estudo está disponível online no site da rede.

Em 2011 outro fato marcante que contou com o apoio da CFA foi a realização da 1ª Assembleia do Consortium of African Funds for the Environment

(CAFE) realizada em Dar es Salaam, na Tanzânia. Nesta ocasião, os 16 Fundos africanos presentes assinaram uma declaração de criação da rede e compromisso com a sua visão e missão.

Em 2012, a CFA apresentará dois estudos sobre Fundos Ambientais e participará de eventos internacionais da conservação.

[www.conservationfinance.org](http://www.conservationfinance.org)

Parceiro:



Foto: Palé Zuppani



## Diálogos Sustentáveis

O programa visa ampliar o engajamento do setor privado na conservação da biodiversidade a partir de encontros temáticos entre lideranças empresariais, ambientais, acadêmicas e governamentais, em torno de um diálogo sobre os aspectos conceituais e práticos da sustentabilidade.



Em 2011 foi realizada a oitava edição dos Diálogos Sustentáveis, cujo tema foi 'Economia Verde: o estudo TEEB e a inserção da biodiversidade nos planos de desenvolvimento do país'. Esta edição marcou o aniversário de 15 anos do Funbio e a realização da reunião anual do Conselho Consultivo.

O convidado principal, Pavan Sukhdev, economista-chefe responsável pelo estudo "A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade", conhecido como TEEB, fez uma análise global sobre o impacto econômico gerado pelas perdas da biodiversidade. O evento contou também com a participação de três membros do Conselho Deliberativo (CD) do Funbio: Sergio Besserman, presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura do Rio de Janeiro e professor do departamento de economia da PUC-RJ; Luiz Ga-

briel Azevedo, diretor de Sustentabilidade da Odebrecht Energia; e Pedro Leitão, Secretário Executivo do Instituto Arapyáú e presidente do CD do Funbio.

Para viabilizar o programa, o Funbio busca parceiros e empresas que reconheçam a importância da conservação e do uso sustentável da biodiversidade para a rentabilidade dos seus negócios, e que atuem no desenvolvimento da agenda ambiental brasileira. Para 2012 estão previstos três encontros também sobre Economia Verde, um dos temas principais da Rio+20, em parceria com o Instituto Arapyáú.

Vídeo em <http://vimeo.com/funbio>



Foto: Paulo Múmia



## Ecofunds

Projeto de sistematização de investimentos em conservação na região andino-amazônica, com o objetivo de promover uma distribuição mais estratégica dos recursos financeiros direcionados à conservação. O projeto é desenvolvido pela Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC), sob coordenação do Funbio. Por meio dele, construiu-se um portal de internet colaborativo para armazenar informações sobre organizações, programas, projetos e investimentos em conservação.



O Ecofunds recebeu apoio das fundações Gordon e Betty Moore, Avina e Skoll e conta com a participação de 10 fundos da RedLAC em sua implementação. Em 2011, o banco de dados online passou por uma revisão de suas funcionalidades em reuniões com públicos estratégicos nos sete países da região andino-amazônica onde o projeto tem pontos focais: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Venezuela. Ao todo, participaram das reuniões mais de 50 organizações, onde se identificaram modificações e novas funcionalidades para melhorar o sistema, que estão em fase de implementação.

A versão 2.0 do Ecofunds permitirá relacionar programas a seus projetos e visualizar a concentração dos recursos no mapa, além de permitir a expansão do sistema para outras regiões.

[www.redlac.org/ecofunds](http://www.redlac.org/ecofunds)

Parceiros:



Uncommon Heroes. Common Good.



Foto: Arquivo Funbio



## Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam a dependência de doadores e diversifiquem as fontes de recursos. O projeto conta com financiamento do Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial e da Fundação Gordon e Betty Moore, totalizando um investimento de US\$ 1,9 milhão.



Em 2011 o Projeto de Capacitação realizou quatro oficinas temáticas com foco na atuação dos fundos ambientais: Planejamento estratégico, realizada no Quênia; REDD+, no Brasil; Estratégias de Captação de Recursos, na Tanzânia e Oportunidades em Esquemas de Compensação e Offset, no Suriname. No total, estas oficinas capacitaram 62 representantes de 45 Fundos. Os materiais produzidos estão disponíveis em três idiomas no site da RedLAC.

O Projeto lançou também uma chamada para a seleção de projetos piloto de mecanismos financeiros inovadores, que serão apoiados em até U\$ 100 mil por projeto piloto e devem contar com contrapartidas de no mínimo 50% do valor requisitado. Foram recebidas 14 notas conceito enviadas por membros da RedLAC, dentre as quais sete foram desenvolvidas como projeto piloto, e destes, quatro foram selecionados por um comitê de especialistas para receber financiamento.

Em 2012 o Projeto selecionará mais dois projetos piloto de mecanismos financeiros inovadores e realizará mais duas oficinas de capacitação, cobrindo os temas de Comunicação e Marketing e Indicadores de Impacto para fundos ambientais.

Acesse [www.redlac.org](http://www.redlac.org) para saber mais

Parceiros:



Foto: Arquivo Funbio



## Secretaria Executiva RedLAC

A missão da Rede de Fondos Ambientais de América Latina e Caribe (RedLAC) é promover a inter-relação e fortalecimento dos Fundos Ambientais em um sistema de aprendizagem contínuo em prol da conservação do patrimônio natural e do desenvolvimento sustentável da região.



A XIII Assembleia Geral da RedLAC foi realizada em 2011, no Suriname, para o encontro dos Fundos Ambientais membros da rede e seus parceiros internacionais. Com mais de 90 participantes, a reunião apresentou o desenvolvimento dos projetos da rede, iniciativas inovadoras em conservação e um panorama financeiro para o próximo ano.

Este ano também marcou o encerramento do mandato do Funbio como secretaria e presidência da rede. Após quatro anos na liderança da RedLAC, o Funbio

transferiu a coordenação da RedLAC para o parceiro colombiano, o Fondo para la Acción Ambiental y la Niñez. O Funbio continua coordenando os dois principais projetos da RedLAC: o Ecofundos e o Projeto de Capacitação para Fundos Ambientais.

[www.redlac.org](http://www.redlac.org)



Foto: Rômulo Carrijo



## Gestão financeira e auditoria

Para garantir que os recursos recebidos sejam otimizados e investidos nos projetos de conservação, o Funbio realiza um trabalho de gerenciamento financeiro e de compras e contratações, apoiando os parceiros na elaboração de planos operativos anuais, planejando a demanda dos projetos e realizando o aporte de recursos, na forma de bens, contratação de serviços ou recursos financeiros. Todo este trabalho é monitorado e reportado aos financiadores e doadores permanentemente, assegurando a transparência no uso dos recursos.

A Comissão de Gestão de Ativos, formada por membros do Conselho Deliberativo e especialistas convidados, se responsabiliza pela seleção do gestor profissional de ativos, pela política de investimento dos diferentes fundos administrados pelo Funbio, e pelo acompanhamento dos resultados. À Comissão de Finanças e Auditoria, formada por membros dos Conselhos Deliberativo e Consultivo, cabe a avaliação da gestão do Funbio, revisão e recomendação para aprovação dos relatórios das demonstrações financeiras.

Total de ativos financeiros sob gestão	R\$ 208 milhões
Recursos de terceiros vinculados a projetos	R\$ 193 milhões
Fundo de recursos do Funbio (próprios)	R\$ 12,6 milhões





## Gestão financeira

As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Relatório dos auditores Independentes e Notas explicativas, encontram no CD anexo e em nosso website: [www.funbio.org.br](http://www.funbio.org.br)

### Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

ATIVO	2011	2010
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	3.596	665
Aplicações financeiras no país (Nota 3)	99.437	75.169
Bancos conta movimento e aplicações no exterior (Nota 4)	104.580	48.686
Outros	620	157
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>208.233</b>	<b>124.677</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imobilizado (Nota 5)	836	413
Intangível	44	75
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2011	2010
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	956	235
Salários e encargos a pagar	803	1.053
Impostos e taxas	227	226
Recursos de terceiros vinculados a projetos (Nota 6)	193.140	108.067
Adiantamento para Projeto	769	-
Outras contas a pagar	37	9
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>195.932</b>	<b>109.590</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Fundo de recursos Funbio (Nota 7)	12.680	15.118
Leasing financeiro	-	8
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.680</b>	<b>15.126</b>
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>		
Superávit acumulado	449	18.946
Superávit acumulado - ajuste	-	(19.734)
Superávit (déficit) do exercício	52	1.237
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Demonstração do Superávit

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

	2011	2010
<b>RECEITAS</b>		
Reembolso de projetos (Nota 8)	2.925	3.799
Taxa de administração (Nota 9)	1.272	665
Serviços prestados (Nota 10)	1.145	635
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>5.342</b>	<b>5.099</b>
<b>DESPESAS</b>		
Salários e encargos	(6.886)	(7.833)
Serviços de terceiros	(672)	(1.097)
Locação e manutenção	(698)	(713)
Despesas gerais	(764)	(720)
Despesas de viagens	(108)	(367)
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>(9.128)</b>	<b>(10.730)</b>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	139	57
RESULTADOS DE PROJETOS	-	(535)
RESULTADO OPERACIONAL	(3.648)	(6.109)
APLICAÇÃO DE RECURSOS (Nota 7)	3.700	7.346
<b>SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>52</b>	<b>1.237</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Recursos de terceiros vinculados a projetos

Abaixo a composição dos saldos dos projetos e comentários relativos a cada projeto:

	31/12/2010	Prestação de Contas em Andamento	Prestação de Contas Enviadas	Recursos executados	Recursos Recebidos	Rendimentos Sobre Aplicações	Variação Cambial	Outros (*)	31/12/2011
ARPA FAP	52.419	-	-	-	48.662	886	6.262	(175)	108.054
Alcoa - Fundo Juruti Sustentável	1.930	-	-	-	-	125	-	(218)	1.837
ARPA BNDES - 2 fase	3.960	(270)	3.696	(3.426)	-	173	-	(341)	366
FMA - Convênio SEA	43.492	642	20.274	(20.916)	32.696	4.391	-	(895)	58.768
Carteira Fauna - Sísmica	929	49	511	(560)	-	51	-	(99)	321
Carteira Fauna - Sirênios	-	(221)	799	(578)	1.918	36	-	(123)	1.253
Carteira Fauna - Fundo Fauna	107	(47)	-	47	26	11	-	(52)	139
Capacitação RedLac	973	(100)	554	(454)	744	-	72	(238)	1.097
ARPA KFW - 1ª fase	707	(1)	651	(650)	-	23	-	-	80
Probio II	119	(6)	113	(107)	357	9	-	(384)	(6)
AFCOF I	62	(2)	11	(9)	12	5	-	(20)	50
AFCOF II	1.589	113	4.817	(4.930)	4.779	55	(46)	(475)	972
RedLAC	5	13	120	(133)	236	1	-	(109)	-
GEF Cerrado	1.231	5	137	(142)	-	102	-	(236)	955
GEF Polinizadores	41	(30)	771	(741)	1.542	10	-	(282)	570
Diálogos	110	(2)	51	(49)	-	5	-	(44)	22
Bolsa	40	-	31	(31)	-	-	-	-	9
Ecofunds/ BCID	213	(5)	45	(40)	94	18	(2)	(112)	171
CFA	32	-	35	(35)	204	6	(2)	(66)	139
Adoção de Parques	-	2	5	(7)	4.049	16	-	(529)	3.529
TFCA	-	(1)	73	(72)	14.067	654	-	(122)	14.527
Fundo Paiter Surui	-	60	35	(95)	268	8	(4)	(52)	125
ITTO - Marubeni	-	-	149	(149)	235	3	-	(35)	54
Outros projetos	108	-	-	-	-	-	-	-	108
<b>Total</b>	<b>108.067</b>	<b>199</b>	<b>32.878</b>	<b>(33.077)</b>	<b>109.889</b>	<b>6.588</b>	<b>6.280</b>	<b>(4.607)</b>	<b>193.140</b>

(\*) Referente a desembolsos para projetos, despesas financeiras e reembolsos para o Funbio.



## Equipe do Funbio em 2011

---

### **SECRETARIA EXECUTIVA**

Rosa Lemos de Sá, Hebe Peralta e Mônica Ferreira.

### **GESTÃO DE COMUNICAÇÃO E REDES**

Camila Monteiro, Bibiana Maia, Elaine Teixeira, Fernanda Barbosa, Lia Brum, Márcia Soares, Renata Zambianchi e Rômulo Carrijo.

### **ASSESSORIA JURÍDICA**

Flavia Neviani, Julia Pinheiro Lagoeiro e Paulo Miranda.

### **MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENERGIA LIMPA**

Ângelo Augusto dos Santos.

### **MECANISMOS FINANCEIROS**

Manoel Serrão, Leonardo Geluda, Luiza Muccillo, Manuela Muanis, Marlena Soares e Nícia Coutinho.

### **GESTÃO DE PROGRAMAS**

Fábio Leite, Alexandre Ferrazoli, Daniela Leite, Erika Polverari, Erika Queiroz, Fernanda Marques, Hélio da Cunha, Ilana Parga, Marina Landeiro, Mary Teixeira, Natalia Paz, Raquel Ferreira e Raquel Monteiro.

### **PLANEJAMENTO E GESTÃO**

Aylton Coelho Costa Neto

### **RECURSOS HUMANOS**

Heloisa Helena Henriques e Rosilene Brito.

### **SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

Marina Machado

### **ADMINISTRAÇÃO**

Barbara Santana, Cláudio Silvino, Flávia Mol, Márcio Maciel e Mirian Lobo.

### **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO**

Alessandro Denes, Fabio Ramos, Igor Coutinho, Marcelo Siqueira, Marcelo de Oliveira, Ricardo Macedo e Vinicius Barbosa.

### **COMPRAS**

Alessandro Jonady, Fernanda Jacintho, Helga Ferreira, José Mauro de Oliveira, Marcela Simões, Maria Bernadette Lameira, Rafael Botelho e Vinicius Chavão.

### **FINANÇAS**

Alexandre Santos, Ana Maria Ramos, Ana Paula Lopes, Átila de Camargo, Daniele Duarte, Daniele Soares, Fábio de Abreu, Fábio Eiras, Hécio de Oliveira, Josicleide Bezerra, Juliana Mesquita, Marcela Guimarães, Marilene Viero, Roberta Alves, Sérgio Dumay e Vanderlei de Souza.

### **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC)**

Jacqueline Ricarte, Danubia Cunha e Nathalice Bezerra.

### **ESTAGIÁRIOS**

Ana Luiza Almeida, Jeniffer Nunes, Leandro Barreto, Leda Samara, Sebastião Viana, Sérgio Braga e Thiago Maciel.



## Equipe do Funbio em 2011

### DOADORES, CONTRATANTES E PARCEIROS EM 2011

Bundesministerium für Umwelt, Naturschutz und Reaktorsicherheit (BMU) / KfW Entwicklungsbank; Bundesministerium für Wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) /KfW Entwicklungsbank; BNDES; Fundo Amazônia; BP Brasil Ltda.; CEES da Universidade de Columbia; Chemonics International Inc.; Conservation International; Foundation; FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations; FFEM /AFD; Forest Trends; Fundação Avina; / Fundação Skoll; GEF/ Banco Mundial; Gordon & Betty Moore Foundation; Instituto Arapyau; Instituto Semeia; International Tropical Timber Organization (ITTO); MPX Energia S.A.; Natura Cosméticos S.A.; OGX Petróleo e Gás Ltda.; Petrobras; Petróleo Brasileiro S.A; Fundação MAVA; USAID; WWF Brasil

### ORGANIZAÇÕES APOIADAS EM 2011

Ambiente Brasil Centro de Estudos; Apremavi; Aquasis; Associação Beneficente e Promocional Bom Samaritano (ABOMS); Associação Comercial e Empresarial de Juruti (ACEJ); Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Santa Rita (ACMBR); Associação de Produtores Rurais da Comunidade São José; Associação de Produtores Rurais Familiares Grupos Unidos (ASPROFAGU); Associação dos Artesãos do Município de Juruti (AMJU); Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de São Pedro; Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Araçá-Preto (APRUCAP); Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de São Brás; Associação dos Produtores Rurais e Pescadores Artesanais Assentados no Projeto Agroextrativista Valha-me Deus (APRAPAEVID); Associação dos Produtores Rurais e Pescadores Artesanais Assentados no Projeto de Assentamento Agro-extrativista Balaio (APRAPAEB); Associação dos Produtores Rurais Familiares da Região de Santo Hilário (ASPRUFARSHI); Associação dos Produtores Rurais Familiares das Comunidades de Santa Terezinha e Lago Preto (APROFASP); Associação dos Produtores Rurais Familiares das Comunidades Nova Esperança e Nova Galiléia; Associação dos Produtores Rurais Familiares das Comunidades Três Vistas Capiiranga, Pompom, Pau d'arco e Jauari (CTPJ); Associação dos Produtores Rurais Familiares Seis Unidas (ASPROSEIS); Associação Flora Brasil; Associação Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Oeste do Pará e Baixo Amazonas (MOPEBAM) Caipora; Centro de

Pesquisas do Nordeste – CEPAN; Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA-ZM; Colônia de Pescadores e Pescadoras Artesanais Z-42 de Juruti; Conservation International do Brasil; Estadual de Ponta Grossa – FAUEPG; Fundação de apoio à pesquisa agrícola – FUNDAG; Fundação de apoio ao desenvolvimento institucional, científico e tecnológico da Universidade; Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento (FUNTEC); Fundação Neotropical do Brasil; Fundação Neotropical do Brasil; Fundação Pró-Tamar; ICMBio; IEF/RJ; IEPAGRO – Instituto de Estudos e Pesquisa Agroambientais e Organizações sustentáveis; Instituto Amigos da reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA-RBMA; Instituto de Conservação Ambiental – TNC; Instituto Floresta Viva; Instituto Semeia; Instituto Socio Ambiental – ISA; Instituto Terra de Preservação Ambiental – ITPA; Instituto Walden; Instituto Xopotó para o Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental; IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas; Movimento de Mulheres da Comunidade São Benedito; Organização de Conservação de Terras do Baixo Sul da Bahia – OCT; Prefeitura Municipal de Teresópolis; Programa de Educação Ambiental – PREA; Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE; SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem; The Green Initiative.

### CRÉDITOS

**Texto:** Camila Monteiro e Renata Zambianchi

**Revisão:** Fernanda Barbosa, Rômulo Collopy, Jacqueline Ricarte e Anna Bittencourt

**Projeto Gráfico:** qx3

Agradecemos o envolvimento de toda a equipe do Funbio na produção e revisão deste relatório e aos fotógrafos parceiros que cederam imagens.

### IMAGENS

As fotos que ilustram esse relatório são:  
**Foto Natural** - Du Zuppani, Palê Zuppani e Zé Zuppani.

[www.fotonatural.com.br](http://www.fotonatural.com.br)

**GingaFotos** - Publius Vergilius

[www.gingafotos.com](http://www.gingafotos.com)

**Este relatório anual foi composto nas tipologias:**  
Frutiger e Arial

Publicado em Abril de 2012.